

**A INFLUÊNCIA DA COVID-19 NA OCORRÊNCIA DE SINDROME DE BURNOUT
NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
THE INFLUENCE OF COVID-19 ON THE OCCURRENCE OF BURNOUT SYNDROME
IN NURSING PROFESSIONALS**

Nomes dos autores

Aurelina Andrade Damasceno

Giulia Gomes Menezes

Renata Gomes Marassi

Orientador

Prof. Me. Ludmila Santos de Oliveira

RESUMO

A pandemia da COVID-19 acentuou os desafios dos enfermeiros na linha de frente, aumentando o risco de desenvolver a síndrome de burnout. Esta pesquisa buscou entender a incidência dessa síndrome e discutir a realidade desigual enfrentada pelos profissionais de enfermagem. Utilizando uma revisão integrativa, foram analisados 10 artigos científicos da Biblioteca Virtual de Saúde, focalizando a saúde mental, COVID-19, esgotamento psicológico, burnout e enfermagem entre agosto e novembro de 2023. Os resultados revelam um impacto significativo da pandemia na ocorrência do burnout, com aumento da exaustão emocional, despersonalização e redução na realização profissional., Aspectos demográficos e condições laborais influenciaram os níveis de estresse ocupacional., Destaca-se a urgência de estratégias de suporte e intervenção para a saúde mental, visando condições laborais mais saudáveis e apoio adequado para mitigar a exaustão emocional provocada pelo contexto pandêmico.

Palavras-chave: Burnout, Enfermagem e COVID-19.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has exacerbated challenges for frontline nurses, increasing the risk of developing burnout syndrome. This research aimed to understand the incidence of this syndrome and discuss the unequal reality faced by nursing professionals. Using an integrative review, 10 scientific articles from the Virtual Health Library were analyzed, focusing on mental health, COVID-19, psychological exhaustion, burnout, and nursing between August and November 2023. The results reveal a significant impact of the pandemic on the occurrence of burnout, with increased emotional exhaustion, depersonalization, and reduced professional accomplishment. Demographic aspects and working conditions influenced levels of occupational stress. The urgency of support and intervention strategies for mental health is highlighted, aiming for healthier working conditions and adequate support to mitigate emotional exhaustion caused by the pandemic context.

Keywords: Burnout, Nursing, and COVID-19.

1. INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 trouxe inúmeros desafios e impactos para a saúde pública e para os profissionais que atuam na linha de frente do combate ao vírus. Entre esses profissionais, os de enfermagem se destacam pela sua proximidade e contato direto com os pacientes infectados, o que os expõe a um alto risco de contaminação e transmissão da doença, além de uma elevada carga de trabalho, estresse e pressão psicológica. Esses fatores podem afetar negativamente a saúde mental dos profissionais de enfermagem e levar ao desenvolvimento da síndrome de burnout (SOUZA *et al*, 2021).

A síndrome de burnout é um fenômeno ocupacional caracterizado por um estado de exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal no trabalho, que pode comprometer o desempenho profissional e a qualidade da assistência prestada aos pacientes (RIBEIRO *et al*, 2020).

A síndrome já era considerada um problema de saúde pública antes da pandemia, afetando especialmente os profissionais de saúde, em especial os de enfermagem, que estão sujeitos a condições de trabalho precárias, jornadas extensas, baixa remuneração e falta de reconhecimento. Com o advento da pandemia, essas condições se agravaram e aumentaram a prevalência e a gravidade da síndrome de burnout nessa categoria profissional (VIEIRA *et al*, 2021).

A enfermagem é uma profissão essencial para a saúde pública, com papel de cuidado integral, prevenção, educação e gestão em diversos níveis de atenção à saúde. Apesar de ser a maior força de trabalho da saúde no Brasil, enfrenta desigualdades, refletindo nas condições de trabalho, remuneração e valorização (OLIVEIRA *et al*, 2019).

No contexto da pandemia da COVID-19, a enfermagem se tornou ainda mais relevante e visível para o enfrentamento da crise sanitária, mas também mais vulnerável e sobrecarregada. Os profissionais de enfermagem estão na linha de frente do combate ao vírus, atuando desde a aplicação de imunizantes até os cuidados pós-morte dos pacientes infectados (SOUZA *et al*, 2021).

O objetivo geral deste estudo consiste em realizar um levantamento sobre a produção científica referente à Síndrome de Burnout nos profissionais de Enfermagem. Em paralelo, o objetivo específico é abordar a incidência da Síndrome de Burnout nesses profissionais, especialmente considerando os impactos decorrentes da pandemia.

Diante do exposto, foi formulada a seguinte questão norteadora: Qual a influência da pandemia de COVID-19 no desenvolvimento de Síndrome de Burnout por profissionais de Enfermagem?

1.1. JUSTIFICATIVA

A pandemia da COVID-19 afetou milhões de pessoas e exige uma resposta rápida dos profissionais de saúde, especialmente os de enfermagem que estão expostos ao vírus. Um dos principais problemas enfrentados por esses profissionais é a síndrome de burnout, que pode prejudicar o desempenho profissional e aumentar o risco de outras doenças mentais. Com o advento da pandemia, essa condição se agravou (PEREIRA et al, 2020).

A justificativa deste trabalho se baseia na importância social e científica do tema, pois trata-se de um problema atual e relevante para a saúde pública e para os profissionais de enfermagem. Além disso, se baseia na lacuna existente na literatura nacional sobre o tema, pois não foram encontrados estudos brasileiros que abordassem especificamente a relação entre a COVID-19 e a síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem. Portanto, este trabalho pretende contribuir para o avanço do conhecimento na área de enfermagem e para a melhoria das condições de trabalho e da saúde mental dos profissionais que atuam na linha de frente do combate à pandemia.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. SÍNDROME DE BURNOUT

O avanço tecnológico, as transformações socioculturais e os impactos da globalização têm proporcionado vantagens significativas à sociedade contemporânea, ao mesmo tempo em que provocam profundas modificações no comportamento biopsicossocial dos indivíduos, com influências diretas na qualidade de vida da população (MARCIANO *et al.*, 2020).

Nossa era é caracterizada por um estilo de vida marcado por estresse, agitação e preocupações constantes, que frequentemente resultam em distúrbios e condições psicossomáticas adversas. Para atingir um equilíbrio entre saúde e bem-estar, as pessoas recorrem a estratégias de proteção e recursos (MARCIANO *et al.*, 2020)

O trabalho é um fenômeno social que pode representar uma fonte de prazer ou sofrimento para os indivíduos, desde que as condições oferecidas atendam ou não à satisfação pessoal dos mesmos. As condições de trabalho influenciam diretamente a saúde do trabalhador, sendo fatores que colaboram ou não para o aparecimento de doenças relacionadas ao trabalho (RABELO, 2023).

A Síndrome de Burnout (SB) começou a atrair a atenção dos pesquisadores na década de 70, sendo inicialmente identificada pelo médico alemão Herbert Freudenberger em 1974. Ele definiu a condição como um estado de exaustão física e mental. A palavra “burnout” vem do inglês “Burnout”, que significa esgotar-se completamente, e é usada para descrever um estado de esgotamento psicológico associado ao ambiente de trabalho (REZER *et al.*, 2022).

Em 2022, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reclassificou a SB como uma doença resultante do trabalho, em vez de um quadro psiquiátrico. Essa mudança foi um passo importante para o reconhecimento e tratamento da doença (REZER *et al.*, 2022).

Estima-se que a SB é uma patologia adquirida exclusivamente no ambiente de trabalho e pode ser caracterizada como um conjunto de sintomas que são adquiridos de maneira gradativa, dentre eles destacam-se as mudanças de humor, isolamento, irritabilidade, dificuldade de concentração, lapsos de memória, ansiedade, pessimismo, baixa autoestima, cefaleia, dores no corpo, cansaço físico e mental e sintomas psicossomáticos (REZER *et al.*, 2022, p. 2)

A Síndrome de Burnout é frequentemente associada a profissões com alta demanda emocional e física, como médicos, enfermeiros, professores e policiais. No entanto, qualquer pessoa que esteja sob estresse crônico no trabalho pode estar em risco (FERREIRA *et al.*, 2022).

Os sintomas da SB podem variar em gravidade e podem afetar não apenas a saúde mental do indivíduo, mas também sua saúde física. Além disso, pode levar a problemas interpessoais e diminuição do desempenho no trabalho (ROCHA *et al.*, 2023).

O tratamento para a SB geralmente envolve uma combinação de intervenções psicoterapêuticas e farmacológicas. A terapia cognitivo-comportamental tem se mostrado eficaz na ajuda aos indivíduos para lidar com o estresse no trabalho e desenvolver estratégias de enfrentamento mais saudáveis (JUNIOR *et al.*, 2023).

Mudanças no ambiente de trabalho podem ser necessárias para prevenir a ocorrência da SB. Isso pode incluir garantir uma carga de trabalho razoável, proporcionar oportunidades para os trabalhadores terem uma voz ativa na tomada de decisões e promover um ambiente de trabalho positivo (ROCHA *et al.*, 2023).

É importante sabermos que a prevenção é sempre o melhor remédio. Portanto, é crucial que os empregadores reconheçam os sinais precoces da SB em seus funcionários e tomem medidas proativas para prevenir seu desenvolvimento (PRADO *et al.*, 2020).

2.2. SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA LINHA DE FRENTE DA COVID-19

A Síndrome de Burnout foi prevalente entre os enfermeiros na linha de frente da luta contra a COVID-19. Eles desempenharam um papel crucial no combate à pandemia, enfrentando pacientes gravemente doentes e lidando com recursos limitados e equipes sobrecarregadas. Esse ambiente de grande pressão e exaustão emocional os tornou especialmente propensos ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout (JUNIOR *et al.*, 2023).

A Síndrome de Burnout é um distúrbio psicológico que resultou da exposição contínua ao estresse ocupacional crônico. Ela se manifestou com sintomas como exaustão emocional, despersonalização (ou seja, uma atitude cínica e distante em relação aos pacientes) e redução da realização pessoal (ROCHA *et al.*, 2023).

Entre os profissionais de enfermagem da linha de frente da COVID-19, a exaustão emocional era uma característica comum, uma vez que eles estavam constantemente expostos a situações emocionalmente desgastantes, como a perda de pacientes e o medo de contaminação (REZER *et al.*, 2022).

A despersonalização também ocorreu à medida que os profissionais de enfermagem se distanciaram emocionalmente como uma forma de proteção contra o constante sofrimento que testemunharam. Isso não apenas afetou o relacionamento com os pacientes, mas também prejudicou a dinâmica da equipe de saúde (RABELO, 2023).

Além disso, a diminuição da realização pessoal resultou da sensação de que seu trabalho não estava tendo o impacto desejado, dada a natureza implacável da pandemia (MARQUES *et al.*, 2021).

Foi fundamental abordar a Síndrome de Burnout entre os profissionais de enfermagem da linha de frente da COVID-19, pois essa condição não afetou apenas a saúde mental e emocional desses profissionais, mas também a qualidade do atendimento prestado aos pacientes (MARQUES *et al.*, 2021).

Estratégias de apoio, como a promoção de um ambiente de trabalho saudável, o acesso a serviços de aconselhamento, a rotação de turnos, a formação de equipes de suporte emocional e o reconhecimento do esforço e dedicação desses profissionais, desempenharam um papel fundamental na prevenção e no tratamento do Burnout (AMARAL *et al.*, 2021).

Agora, à medida que deixamos para trás os desafios da pandemia, é crucial que continuemos a cuidar daqueles que estiveram na linha de frente, garantindo que possam continuar a fornecer cuidados de qualidade com compaixão e empatia (REZER *et al.*, 2020).

3. METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão integrativa que se utilizou a pesquisa bibliográfica que segundo De Souza *et al* (2021) representa um fator fundamental para o ponto de partida da pesquisa científica, um método usado para coletar dados e informações sobre um tópico desejado com base em artigos científicos já publicado.

A revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento (ERCOLE *et al*, 2014).

De acordo com o método de processamento selecionado, a revisão foi realizada em seis etapas: 1) Elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados; 6) apresentação da revisão integrativa (ERCOLE *et al*, 2014).

Seguindo o método e as etapas pertinentes, definiu-se a seguinte questão norteadora: Qual a influência da pandemia de COVID-19 no desenvolvimento de Síndrome de Burnout por profissionais de Enfermagem?

Para o levantamento da busca ou amostragem na literatura, foram selecionados os descritores em ciências da saúde "Saúde mental", "COVID-19", "Esgotamento Psicológico", "Burnout", "Enfermagem". Após a seleção, os descritores foram associados com auxílio do operador booleano AND para averiguação dos artigos que correspondiam a temática proposta na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

As combinações e seus respectivos resultados foram utilizados com os operadores booleanos AND: Saúde mental AND Enfermagem com resultado de 17.986 artigos, COVID-19 AND Esgotamento Psicológico com resultado de 1.605 artigos e Burnout AND Enfermagem com resultado de 1.596, somando assim 21.787 artigos.

Posteriormente, passamos aos critérios de inclusão, onde escolhemos um recorte temporal de 5 anos correspondente aos anos de 2018 a 2023, texto completo disponível na base de dados, não repetidos e no idioma nativo dos autores. Assim, focamos no Brasil como país de estudo porque o tema trata do cenário da saúde pública brasileira.

Assim, o número de artigos foi reduzido para 36 artigos, os quais foram classificados como pré-selecionados e analisados por meio da leitura de seus respectivos títulos e resumos, que contemplavam objetivo, método, resultados e conclusão. Para poder verificar corretamente sua inserção neste trabalho, assim encerra-se a terceira etapa.

Em seguida, iniciou-se o processo de exclusão, onde todos aqueles que apresentavam títulos e resumos incompatíveis com o tema proposto, artigos considerados inadequados, foram desclassificados. Somando o total de 10 obras adequadas para o estudo.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Ao longo da pesquisa, identificamos 10 artigos científicos que atenderam aos critérios de seleção estabelecidos. É importante mencionar que houve artigos que surgiram em múltiplas bases de dados, mas para evitar duplicidade, eles foram considerados apenas uma vez na contagem final.,

Isso garante a precisão e a integridade do processo de seleção, assegurando que cada artigo seja avaliado de maneira justa e equitativa. Além disso, essa abordagem ajuda a manter a qualidade da pesquisa, focando nos artigos mais relevantes e úteis para o estudo em questão.

**TABELA 1 – ARTIGOS SELECIONADOS EM BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE
NO ANO DE 2023**

| Nº | DESCRITORES | ANO | BASE DE DADOS | TÍTULO DA PESQUISA | AUTOR (A) | REVISTA DE PUBLICAÇÃO |
|-----------|------------------------|------------|--------------------------------|--|--------------------------|---|
| 1 | Burnout and COVID-19 | 2022 | LILACS | “Cuidar do outro é cuidar de mim”: impacto da pandemia de COVID-19 no sofrimento mental de Enfermeiros/as e médicos/as de município do Nordeste Brasileiro | FELIX <i>et al.</i> , | Revista Brasileira de Medicina da Família e Comunidade |
| 2 | Burnout and Enfermagem | 2023 | LILACS | Associação entre problemas de sono, burnout e ansiedade em profissionais da Enfermagem durante a pandemia de COVID-19 | RABELO, GABRIEL DA SILVA | Biblioteca Digital USP |
| 3 | Burnout and Enfermagem | 2022 | LILACS BDENF- ENFERMAGEM | Síndrome de burnout em enfermeiros antes e durante a pandemia de COVID-19 | REZER <i>et al.</i> , | Revista Eletrônica Acervo Saúde |
| 4 | Burnout and COVID-19 | 2020 | LILACS BDENF ENFERMAGEM | A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa | PRADO <i>et al.</i> , | Revista Eletrônica Acervo Saúde |
| 5 | Burnout and Enfermagem | 2022 | BDENF ENFERMAGEM | Prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais da Enfermagem de um Hospital Geral do Sul de Santa Catarina | MARCIANO <i>et al.</i> , | Revista de Amrigrs – Associação Médica do Rio Grande do Sul |

| | | | | | | |
|----|--|------|------------------|---|----------------------------------|---|
| 6 | Burnout and Enfermagem or COVID-19 | 2022 | LILACS | Burnout, ansiedade e depressão nos enfermeiros no contexto de pandemia por COVID-19 | FERREIRA, LUIS DIOGO MELO | Escola superior de saúde politécnico de leiria |
| 7 | Saúde mental and Enfermagem | 2021 | BDENF ENFERMAGEM | Suporte éticoemocional á profissionais de enfermagem frente a pandemia de COVID-19: relato de experiência | AMARAL et al., | Escola Anna Nery – SciElo |
| 8 | Saúde mental and Enfermagem | 2020 | BDENF ENFERMAGEM | Saúde mental dos profissionais de Enfermagem do Brasil no contexto de pandemia COVID-19: Ação do Conselho Federal de Enfermagem | DE HUMEREZ et al., | Revista Cogitare Enfermagem |
| 9 | Burnout and COVID-19 | 2022 | BDENF ENFERMAGEM | Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem frente a pandemia da Covid-19 | ROCHA et al., | Revista Enfermagem Atual in Derme |
| 10 | Esgotamento psicológico and Enfermagem | 2021 | BDENF ENFERMAGEM | Burnout e qualidade dos cuidados de Enfermagem: Um estudo durante a pandemia COVID-19 | MARQUES, MARGARIDA MARIA CINTRÃO | Repositório Científico Escola Superior de Enfermagem de Coimbra |

A enfermagem é uma das classes mais numerosa dentro da área da saúde por todo o mundo, no Brasil possui 2,7 milhões de profissionais ativos atualmente, distribuídos entre enfermeiros, técnicos, sendo a maior porcentagem dentro da área, auxiliares e obstetrias, que são a menor porcentagem, sendo atuante na linha de frente no cuidado prestado, o qual é a essência da classe, independentemente do tipo de atendimento e da situação de saúde pandêmica ou não (RABELO, 2023).

Contudo, em períodos pandêmicos, o desgaste físico e mental é comum entre estes trabalhadores. Durante uma pandemia, as situações de estresse vivenciadas e o atendimento de muitos pacientes com alto poder de transmissibilidade viral requerem da

enfermagem o cuidado preciso e cauteloso, tanto nos procedimentos técnicos quanto na paramentação e desparamentação (RABELO, 2023).

As escalas de trabalho em saúde em hospitais funcionam, geralmente, por rotação e escalonamento em turnos e os trabalhadores da saúde, como os enfermeiros, necessitam trabalhar de forma a manter o atendimento durante todo o dia e a noite, possuindo jornadas e carga horária de trabalho diferenciadas. O plantão noturno, que ocorre sob luz artificial, é um fator já conhecido na literatura que afeta negativamente a saúde dos profissionais uma vez que altera diretamente os níveis de melatonina, cortisol e no desempenho psicomotor, sobretudo no estado de alerta à noite e atenção no dia seguinte, oposto ao ciclo biológico (RABELO, 2023, p. 12).

A longo prazo, trabalhar durante muitas horas dificultará o desempenho técnico, cognitivo e motor, mas também poderá provocar alterações neurofisiológicas, psicológicas e imunológicas, maior agressividade, depressão, aumento de divórcio e abuso de droga (RABELO, 2023).

No cotidiano, o trabalho desenvolvido pela equipe de enfermagem é gerador de sentimentos ambíguos: ora colabora para vivências de prazer, ora para vivências de sofrimento. Isto se dá porque há possibilidade de ser útil enquanto servem, ajudam e confortam, porém, ao se deparar com o sofrimento alheio, a morte, a dor e/ou situações difíceis de ser superadas, o trabalhador sofre (DE HUMEREZ *et al.*, 2020).

Mesmo a enfermagem tendo como objeto cuidar da vida, o resultado do seu trabalho, algumas vezes, pode resultar em danos irreversíveis que determinam sequelas graves e/ ou óbitos. Cuidar da vida em sofrimento e morte nos permite afirmar que o trabalho da enfermagem é gerador de sofrimento psíquico, sendo identificado como um trabalho penoso e insalubre para toda a equipe envolvida (DE HUMEREZ *et al.*, 2020).

A pandemia da COVID-19 está ocasionando um prejuízo enorme para indivíduos, famílias, comunidades e sociedades em todo o mundo. A vida cotidiana mudou profundamente, a economia entrou em recessão e muitas das redes tradicionais de segurança social, econômica e de saúde pública nas quais as pessoas confiam em tempos difíceis foram submetidas a pressões sem precedentes (DE HUMEREZ *et al.*, 2020).

O bem-estar, a segurança e a proteção dos profissionais de saúde, devem representar e esculpir o escopo primaz de ações, incentivos e políticas de saúde. Assim, independente do contexto social-global, salvaguardar os profissionais de saúde, de forma a lhes oferecer orientações, apoio e suporte, configura-se como uma das medidas

essenciais à manutenção, promoção e proteção da saúde física e mental, especialmente no contexto da pandemia de COVID-19 (AMARAL *et al.*, 2021).

Na década de 70, o termo Síndrome de Burnout emergiu graças ao trabalho do médico alemão Herbert Freudenberger. Ele identificou esse estado como um esgotamento físico e mental, caracteristicamente observado em profissionais que dedicavam suas atividades ao cuidado de outros (PRADO *et al.*, 2020).

Deste modo, o burnout é considerado como uma síndrome de exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional do trabalhador. Este acontecimento dá-se em resposta emocional à tensão crônica de lidar de forma exaustiva com outros seres humanos, principalmente quando têm problemas de saúde. Deste modo, pode-se considerar que o burnout difere dos outros tipos de resposta ao estresse, pelos efeitos nocivos causados ao trabalhador resultantes da interação social entre o ajudante e o destinatário (FERREIRA, 2022).

De acordo com o estudo realizado, 48,6% dos respondentes apresentaram risco elevado para a presença de transtorno mental no contexto da pandemia de COVID-19. Estudos chineses conduzidos em profissionais de saúde de ambiente intra-hospitalar também referiram alta prevalência de transtornos mentais em profissionais de saúde atuantes na pandemia de COVID-19 (38,7% de transtornos depressivos e 30% de transtornos ansiosos entre profissionais atuantes na pandemia de COVID-19 e que apresentam sintomas de insônia (FELIX *et al.*, 2022, p. 9).

Entretanto, no mesmo estudo, os dados sociodemográficos e a categoria ocupacional (enfermeiro/médico) não tiveram relação estatisticamente significativa com o sofrimento mental no contexto da pandemia de COVID-19. Trata-se de achado dissonante dos da literatura, que atribui ao sexo feminino e, principalmente, a mulheres enfermeiras maiores frequência de sintomas de depressão, ansiedade e estresse, com maior (FELIZ *et al.*, 2022).

Mas, de acordo com os estudos de Rezer *et al.* (2020, p. 6) a Síndrome de Burnout entre enfermeiros revelou diferentes impactos em variados contextos de atuação. Em Unidades Básicas de Saúde, hospitais e como docentes em Instituições de Ensino Superior, os níveis de exaustão emocional variaram, evidenciando cansaço ao final do dia e a sensação de ultrapassar limites. O tratamento das pessoas como objetos, o endurecimento emocional e a sensação de falta de preocupação com os pacientes foram observados em distintos grupos antes e durante a pandemia. Enquanto enfermeiros de UBS relataram um ambiente tranquilo com pacientes e sensação de realização, os hospitalares e docentes destacaram a realização de atividades importantes. Contudo, durante a pandemia, enfermeiros hospitalares e docentes apresentaram indícios de Síndrome de Burnout, com altos níveis de exaustão emocional e despersonalização, além de baixa realização profissional. Isso ressalta a necessidade de estratégias de suporte para os profissionais de enfermagem em diferentes contextos, especialmente em períodos desafiadores como os vividos durante a pandemia (REZER *et al.*, 2020. p 6).

Os estudos destacam a complexidade da Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem, revelando sua alta prevalência, especialmente em contextos pandêmicos. A exaustão emocional figura como um componente central desse fenômeno, demonstrando a necessidade de intervenções e suporte específicos para reduzir os impactos negativos na saúde mental desses profissionais, destacando a importância de cuidados prévios e estratégias preventivas.

5. CONCLUSÃO

Concluída a pesquisa, todos os objetivos traçados foram alcançados e os resultados apontaram para um impacto significativo da pandemia de COVID-19 na ocorrência da Síndrome de Burnout entre os profissionais de enfermagem. A análise revelou um aumento nos níveis de exaustão emocional, despersonalização e uma queda na realização profissional desses profissionais.

Além disso, foi observada uma ampla gama de fatores, desde características demográficas até as condições de trabalho, influenciando os níveis de estresse ocupacional.

Essa constatação enfatiza a urgência de estratégias efetivas de suporte, intervenção e medidas de proteção à saúde mental para esses trabalhadores, garantindo condições de trabalho mais saudáveis e um apoio adequado para mitigar os efeitos da exaustão emocional resultante do contexto pandêmico.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Gabriela Gonçalves et al., **Suporte ético-emocional à profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19: relato de experiência**. Escola Anna Nery, v. 26, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/NBkWkCdJpb7C6sh8n6S3WCK/>.

DE HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho; OHL, Rosali Isabel Barduchi; DA SILVA, Manoel Carlos Neri. **Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem**. Cogitare enfermagem, v. 25, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/74115%3B>

DE SOUSA, A. S., de Oliveira, G. S., & Alves, L. H. (2021). **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. *Cadernos da FUCAMP*, 20(43). Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>

ERCOLE, F. F., Melo, L. S. D., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). **Revisão integrativa versus revisão sistemática**. *Reme: Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 09-11. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>.

FERREIRA, Luís Diogo Melo. **Burnout, ansiedade e depressão nos Enfermeiros no contexto de pandemia por COVID-19. 2022**. Tese de Doutorado. Instituto Politecnico de Leiria (Portugal). Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/f8d212dbb311ee6e23f4bd4f39e1d254/1?pqorigsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>.

JUNIOR, Francisco Telesforo Celestino et al., **“Cuidar do outro é cuidar de mim”:** **impacto da pandemia de COVID-19 no sofrimento mental de enfermeiros/as e médicos/as de município do Nordeste brasileiro**. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 18, n. 45, p. 3219-3219, 2023. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/3219>.

MARCIANO, Luana Vieira; BARRETO, Vanessa Maria; DOS SANTOS, Eliane Mazzuco. **Prevalência da Síndrome de Burnout em Profissionais da Enfermagem de um Hospital Geral do Sul de Santa Catarina**. *Revista da AMRIGS*, v. 66, n. 3, p. 731-735, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1425034>

MARQUES, Margarida Maria Cintrão. **Burnout e qualidade dos cuidados de enfermagem: Um estudo durante a pandemia Covid 19**. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-136694> Acessado em: 20 de out 2023

OLIVEIRA, M. R. D., Almeida, P. C. D., Moreira, T. M. M., & Torres, R. A. M. (2019). **Sistematização da assistência de enfermagem: percepção e conhecimento da enfermagem Brasileira**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72, 1547-1553. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ZWvwqvt3P7WVGJ7yry9pVpxp/?lang=pt>. Acessado em: 30 de ago 2023

PEREIRA, M. D., Torres, E. C., Pereira, M. D., Antunes, P. F. S., & Costa, C. F. T. (2020). **Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19**. Research, Society and Development, 9(8), e67985121-e67985121. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5121>. Acessado em: 31 de ago 2023

PRADO, Amanda Dornelas et al., **A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 46, p. e4128-e4128, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4128>.

RABELO, Gabriele da Silva. **Associação entre problemas de sono, burnout e ansiedade em profissionais da enfermagem durante a pandemia de COVID-19**. 2023. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6143/tde-13042023-143802/en.php>.

REZER, Fabiana; FAUSTINO, Wladimir Rodrigues. **Síndrome de burnout em enfermeiros antes e durante a pandemia da COVID-19/Burnout syndrome in nurses before and during the COVID-19 pandemic/Síndrome de burnout en enfermeros antes y drante la pandemia de COVID-19**. Journal Health NPEPS, v. 7, n. 2, 2022. Disponível em. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 46, p. e4128-e4128, 2020.u: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/6193>.

RIBEIRO, L. M., de Almeida Vieira, T., & Naka, K. S. (2020). **Síndrome de burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 12(11), e5021-e5021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5021>. Acessado em: 31 de ago 2023

ROCHA, Gabriela Belo et al., **Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem frente a pandemia da covid-19**. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 96, n. 40, 2022. Disponível em: <https://mail.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/download/1363/1526> Acessado em: 20 de out 2023

SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira et al., **Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores**. Revista gaucha de enfermagem, v. 42, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/MHPHGnFPtgYJgQzwyFQnZZr/?lang=pt>. Acessado em: 31 de ago 2023

VIEIRA, L. C., Gomes, I. C., & Matos, F. R. (2021). **Síndrome de Burnout e Covid-19: Revisão Integrativa sobre Profissionais de Saúde**. Revista de Psicologia da IMED, 13(2), 142-158. Disponível em: <http://repositorio.asc.es.edu.br/handle/123456789/3499>. Acessado em: 30 de ago 2023